

ORAÇÃO

RESPIRAÇÃO DA VIDA

Peregrinos na esperança

Frei Luiz Turra

ORAÇÃO
RESPIRAÇÃO DA VIDA

Peregrinos na esperança


Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Turra, Luiz

Oração : respiração da vida : peregrinos na esperança / Frei Luiz
Turra. - São Paulo : Paulinas, 2024.

120 p. (Ensina-nos a rezar)

ISBN 978-65-5808-280-4

1. Oração 2. Vida cristã I. Título
24-2111

CDD 291.43

Índice para catálogo sistemático:

1. Oração

Direção-geral: *Ágda França*

Editores responsáveis: *Maria Goretti de Oliveira*
Antonio Francisco Lelo

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

 (11) 2125-3500

 editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	13
I. A BÍBLIA NOS INSPIRA.....	15
Comunicação-oração: necessidade da vida para a vida	15
Salmos: escola de oração e humanidade.....	16
Jesus e o novo da oração.....	18
Lucas, atento ao ensino de Jesus sobre a oração	19
“Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11,1b).....	20
Maria, mestra de oração	25
Paulo Apóstolo e a importância da oração	27
II. TESTEMUNHAS DE ORAÇÃO E VIDA.....	31
Santo Agostinho de Hipona (13/11/354 a 28/08/430)....	32
São Bento de Núrsia (2/03/480 a 21/03/547)	34
São Francisco de Assis (5/07/1182 a 3/10/1226).....	35
Santa Clara de Assis (16/07/1194 a 11/08/1253)	37
Santo Antônio de Pádua, oração e ação (15/08/1195 a 13/06/1231).....	39

Santa Teresa D'Ávila, mestra da oração (28/03/1515 a 4/10/1582).....	40
Charles de Foucauld, o irmão universal (15/12/1858 a 1/12/1916).....	43
Gandhi, um profeta diferente (1869 a 1948).....	46
Tiago Alberione (4/04/1884 a 26/11/1971).....	47
São Pio de Pietrelcina (25/05/1887 a 23/09/1968)	49
Dietrich Bonhoeffer (4/02/1906 a 6/04/1945).....	51
Dom Helder Camara (7/02/1909 a 27/08/1999).....	53
Santa Teresa de Calcutá (26/08/1910 a 5/09/1997)	54
Santa Dulce dos Pobres (26/05/1941 a 13/03/1992).....	56
III. ORAÇÃO: O QUE DIZEM OS PAPAS MAIS RECENTES.....	61
João XXIII – Papa no período de 28/10/1958 a 3/06/1963	61
São Paulo VI – Papa no período de 21/06/1963 a 7/08/1978	63
João Paulo I – Papa no período de 26/08/1978 a 28/09/1978	64
João Paulo II – Papa no período de 16/10/1978 a 2/04/2005	65
Bento XVI – Papa no período de 24/04/2005 a 28/02/2013	67
Francisco – Papa desde 13/03/2013	68
IV. ORAÇÕES AO ALCANCE DE TODOS.....	73
Mistérios do Rosário	73
Angelus.....	75

Pai-Nosso.....	75
Ave-Maria	75
Glória	76
Creio.....	76
Salve-Rainha	76
Ato de contrição	77
Ato de contrição.....	77
Ato de contrição.....	77
Tarde te amei (Santo Agostinho)	77
Oração para as horas difíceis (Santo Agostinho)	78
Oração de proteção contra o inimigo (São Bento)	78
Oração para encontrar paz e serenidade (São Bento)	78
Oração de São Francisco de Assis	79
Oração pela paz (São Francisco de Assis)	79
Cântico das criaturas (São Francisco de Assis)	80
Bênção de Santa Clara	80
Oração para abrir caminhos (Santa Clara).....	80
Oração de Santo Antônio.....	81
Oração de Santo Antônio	81
Responsório (Santo Antônio).....	82
Oração a Santo Antônio para os namorados.....	82
Oração a Santo Antônio para alcançar uma graça.....	83
Nada te perturbe (Santa Teresa D'Ávila).....	83
Oração agradecendo a liberdade (Santa Teresa D'Ávila)	83
Oração do abandono (Charles de Foucauld)	84

Oração do comunicador (Tiago Alberione)	84
Oração pedindo saúde (Tiago Alberione)	85
Quando rezava por alguém (São Pio de Pietrelcina).....	85
Fica comigo, Senhor! (São Pio de Pietrelcina).....	86
Oração a São Pio de Pietrelcina (São João Paulo II).....	86
Oração de intercessão a São Pio de Pietrelcina.....	87
Quem sou eu? (Dietrich Bonhoeffer)	87
Oração diante de uma dificuldade especial (Dietrich Bonhoeffer)	88
Oração a Dom Helder Camara, pedindo graças	88
Missão é partir (Dom Helder).....	89
Quando não sente a presença de Deus (Santa Teresa de Calcutá)	89
Oração da solidariedade cristã (Santa Teresa de Calcutá)....	90
Oração a Santa Dulce dos Pobres	90
Oração ao Menino Jesus (João XXIII)	91
Oração na abertura do Concílio Vaticano II (João XXIII)....	91
Oração ao Espírito Santo (Paulo VI)	92
Oração vocacional (Paulo VI).....	92
Oração para pedir chuva (Paulo VI)	92
Oração da paz (Paulo VI)	93
Oração pedindo fé (Paulo VI)	94
Oração a Cristo (Paulo VI).....	94
Oração de maravilhamento diante de Deus (João Paulo I).....	95
Oração a São Francisco (João Paulo II).....	96

Consagração ao Imaculado Coração de Maria (João Paulo II)	96
Oração a Nossa Senhora Aparecida (João Paulo II).....	97
Caminha conosco (Bento XVI)	97
Oração pela família (Bento XVI).....	98
Oração por uma Igreja viva (Bento XVI).....	98
Oração pela nossa terra (Papa Francisco)	99
Oração cristã com a criação (Papa Francisco)	99
Oração para começar bem o dia	100
Oração pela comunidade.....	101
 MODOS DIVERSOS DE ORAR	 103
 SUPORTES E MÉTODOS DE ORAÇÃO	 109
 CONCLUSÃO	
PEREGRINOS NA ESPERANÇA.....	111
 ANEXO	
PARTITURAS DAS TRÊS PARÁBOLAS DE LUCAS SOBRE A ORAÇÃO.....	113

APRESENTAÇÃO

Os momentos oportunos da vida pessoal e da vida da Igreja não nos podem deixar indiferentes. São momentos de graça, mas também de provocação! As boas provocações nos desafiam a positivas reações e a iniciativas de criatividade. Tempos especiais não chegam para nos acomodar nem para nos fechar apenas no momento; são tempos de graça e de bênção que podem acordar-nos para um novo caminho, diante de novos horizontes, *como peregrinos na esperança*.

No momento presente, os sinais dos tempos nos chamam a intensificar a oração, como expressão mais condizente da fé, pois é na fé que vamos situando a responsabilidade, a dor, o júbilo e a esperança de nossa hora e das horas futuras. Somos chamados a ser fiéis a Jesus Cristo, agora e amanhã. O recurso da oração, do qual podemos dispor, é a respiração da fé e sua expressão mais adequada para peregrinar na esperança, tantas vezes seguros, e sem ter segurança, como Abraão.

“Em nossos dias, sente-se cada vez mais a necessidade de uma verdadeira espiritualidade, capaz de responder às grandes interpelações que surgem todos os dias em nossa vida, provocadas também por um cenário mundial, que certamente não é sereno” (Papa Francisco). O clima pesado de nosso tempo, somado às mensagens fundamentalistas e catastróficas que circulam, veiculadas até por pessoas que se consideram religiosas, clama por um

respirar de vida e esperança. Com os Apóstolos, pedimos ansiosos, hoje: “Senhor, ensina-nos a rezar!” (Lc 11,1).

Sem nenhuma pretensão de êxito literário nem teológico, tampouco ideológico, procurei dedicar tempo e cuidado para oportunizar um subsídio pastoral às pessoas simples e abertas de coração e, também, a grupos que desejam ampliar sua visão e suas motivações relacionadas à *oração*. Pode-se não concordar com tudo o que está dito; pode-se achar insuficiente o que está escrito para nos convencer da importância da oração; pode-se até negar o valor da oração, achando que é uma atividade irrelevante, ou inútil. Contudo, se este livro nos deixar inquietos, certamente já alcançou o seu objetivo.

Agradeçamos a Deus por ele dialogar sempre conosco; a seu Filho Jesus, que nos ensinou a rezar; e a Maria, mestra da oração. Agradeçamos também o dom das Escrituras Sagradas e o testemunho de tantos homens e mulheres que nos ensinaram a integrar oração e vida. Agradeço ainda o apoio dos leigos das paróquias: Santo Antônio do Partenon e Jesus Divino Mestre; à Irmã Mônica de Azevedo, ministra provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã; à Irmã Eliane De Prá, Paulina; a Iracy Ferreira dos Santos Junior, doutoranda em Filosofia; e a Rogério Echevengua, pelo apoio, pelas contribuições e pela organização das pesquisas.

Deus seja bendito se este subsídio puder nos ajudar a viver, a orar e a nos manter em sintonia de amor nas mais diversas relações de cada dia!

Frei Luiz S. Turra
Capuchinho-RS

INTRODUÇÃO

Vivendo e acompanhando, como frei franciscano capuchinho, a história da Igreja Católica na preparação, no acontecer e na caminhada pós-Concílio Vaticano II, confirmo o inquietante e salutar movimento desencadeado pela ação do Espírito Santo, com a mediação de tantos homens e mulheres que colaboraram e colaboram nesse processo de renovação da Igreja, começado por São João XXIII.

Dentre os tantos teólogos luminares do tempo do Concílio Vaticano II, lembramos Karl Rahner, personalidade teológica das mais ricas, vigorosas e originais que o século XX conheceu. Despontando não só como corajoso renovador, mas também como homem da Tradição, profundamente fiel à Igreja, cito o seu nome para lembrar a célebre frase que continua ressoando em nosso tempo como uma forte provocação: “O homem do futuro, ou será um místico, ou deixará de ser cristão”.

Impactado por esta citação, andei à procura dela em seus escritos, para certificar-me do texto e do contexto em que afirmou isso. Encontrei-os no livro *Teologia e Antropologia*, publicado por Edições Paulinas, em 1969, no capítulo que trata da “piedade, ontem e hoje”. Rahner afirma: “O piedoso de amanhã será um ‘místico’, alguém que já experimentou algo, ou não será nada, porque a piedade de amanhã não estará sustentada por uma convicção pública, unânime e evidente [...] nem por um costume religioso geral”.

No contexto geral desse capítulo: “Piedade, ontem e hoje”, Rahner deixa claro que o místico deve estar sempre inquieto com o “novo”, mas também ser capaz de integrar todas as experiências de vida e piedade cristãs do passado. A mística não é uma elaboração de um momento, mas uma experiência que integra e valoriza os modos de orar e as devoções do passado, os avanços do presente, e que se abre para as contribuições do futuro. Essa mistagogia cristã deve saber como nela entra Jesus de Nazaré, o Cristo crucificado e ressuscitado. Rahner insiste que, nessa relação com Deus, a teologia deve ajudar a elaborar um novo conceito e uma prática correspondente da oração.

É baseado nesse sábio conselho de Rahner que este subsídio pastoral, *Oração: respiração da vida*, aborda a oração, lembrando e tornando presente a inspiração bíblica, as testemunhas de vida e oração, com suas mensagens, as iluminações do Magistério da Igreja e a contribuição de preces que permanecem disponíveis para nós como patrimônio orante. Além destes temas, desenvolvidos ao longo dos capítulos, também é importante lembrar alguns modos diversos de orar, bem como suportes e métodos de oração.

As testemunhas de oração e vida não apenas falam da importância da oração na vida, mas também nos deixam preces elaboradas a partir de suas experiências pessoais, que brotaram de uma profunda comunhão com Deus dentro das realidades vividas. O capítulo IV nos oferece um pouco dessa herança, tão válida para seu tempo quanto para nossos dias. Aqui, na introdução, fica registrado o convite a situar, conhecer e fazer nossas essas orações já provadas em sua eficácia.

Este subsídio, que olha o passado, o presente e o futuro, quer ser uma ajuda para podermos peregrinar na esperança.

I

A BÍBLIA NOS INSPIRA

COMUNICAÇÃO-ORAÇÃO: NECESSIDADE DA VIDA PARA A VIDA

Não existe vida sem amor! Não existe amor sem comunicação! Não existe comunicação sem vínculo de relação e diálogo. A oração é relação dialogal que vai e que vem de Deus, que é amor criador da pessoa que é amada e do povo em busca de vida. A Bíblia é a história de Deus na história dos humanos. Com sabedoria, o Pe. Zezinho, em uma de suas significativas canções, proclamou: “Toda a Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração!”.

Fechamento, ilusória liberdade, autorreferencialidade, monólogo e imanentismo tornam a vida e a convivência um projeto que vai gerando uma cultura sufocante de morte. Quando se viram as costas ao “Todo Outro” e aos outros, o pecado torna-nos incomunicáveis, aprisionados em uma existência sem sentido e sufocante. Quando se perde o sentido da própria vida, perde-se a razão de respeitar-se e respeitar os outros. Em consequência, desajustam-se todas as relações na casa comum. Nos primeiros onze capítulos do Gênesis, narram-se as consequências dessa aventura humana, que *não é estranha também em nossos dias.*

Entretanto, Deus não desiste de se comunicar, porque “Deus é amor” (Jo 4,8). Deus continua revelando-se. Apesar de o homem se esconder da face de Deus, ou andar em busca de *ídolos*, o Deus vivo e verdadeiro chama incansavelmente cada pessoa a encontrar-se na oração. Ele dá o primeiro passo. O passo do homem é sempre uma resposta. A oração surge como um apelo recíproco, uma aliança que se confirma em toda a história da salvação. A revelação divina *não é* um solilóquio fechado num horizonte de poder, mas *é* um diálogo, e um diálogo de amor, que espera a resposta, livre, consciente e responsável, dos humanos. “No passado, muitas vezes e de muitas formas, Deus falou a nossos pais, pelos profetas” (Hb 1,1).

SALMOS: ESCOLA DE ORAÇÃO E HUMANIDADE

O Cardeal Gianfranco Ravasi afirma: “Os Salmos são palavras de Deus em palavras de homens e mulheres, da humanidade concreta com todos os seus sentimentos, fadigas, perguntas e buscas de sentido para salvar a vida. Nos Salmos, fala-se a um ‘tu’ que às vezes parece fazer silêncio, mas, de cujo amor, de cuja presença, de cuja misericórdia, permanecemos firmemente convencidos”.

Na história da tradição judaica e também na tradição cristã, o Saltério sempre foi o exemplar da vida de oração. É o terceiro livro mais amplo de toda a Bíblia Hebraica, depois dos textos do Gênesis e de Jeremias. Nos escritos de Santo Agostinho, das 60 mil citações bíblicas, 11.500 são citações dos Salmos.

Os Salmos são a oração do povo de Israel ao longo de sua história. Desde sua infância até o grito ofegante ao Pai, na cruz,